

DEUS É O NOSSO ALIMENTO E NÃO O CARDÁPIO

Salmo 23

Há cinco meses atrás meu pai faleceu e foi enterrado e na semana retrasada foi minha mãe que faleceu. Confesso que fiquei muito triste, mas percebi que foi a vontade de Deus. Eu não questionei a morte deles, e sim a minha teologia sobre Deus e a minha experiência com Ele. Questionei até que ponto Deus é a minha comida e bebida, ou simplesmente, com todo o respeito, “o cardápio” ou minha crença teórica. Jesus disse o seguinte: 📖 A minha comida—disse Jesus—é fazer a vontade daquele que me enviou e terminar o trabalho que ele me deu para fazer. (João 4:34 NTLH) Ele ainda disse: 📖 (...) a minha carne é a comida verdadeira, e o meu sangue é a bebida verdadeira. (João 6:55 NTLH) Explico: Por mais que eu me julgue indigno, preciso fazer a vontade de Deus e terminar a missão que Ele me deu nesta terra. Para superar a minha indignidade, eu preciso me alimentar da vida (“a minha carne”) e desfrutar da aliança (“o meu sangue”) que Jesus fez comigo. Isto significa que se estou me alimentando de Cristo, a Sua aliança está sobre a minha vida e nenhuma acusação pode me impedir de confiar e servir a Deus! **O meu questionamento se baseia no seguinte: É muito importante saber sobre Deus, mas esse conhecimento está me levando a experimentá-lo?** Então,

1. Não trate a Deus como uma “figura abstrata”, mas como uma Pessoa.

Vamos ler os **versos 2 e 3**. Repare como Davi trata a Deus de modo abstrato, usando o pronome “Ele”. Davi está expressando o seu conhecimento teológico. Ele está lendo “o cardápio”. Entretanto, leiamos o **verso 4**. Nesse momento ele fala de maneira experimental, usando o pronome “Tu” e não “Ele”. Ele não fala em termos teológicos, teóricos ou abstratos, e sim da sua experiência com a Pessoa de Deus ao seu lado e Isso me faz pensar no seguinte:

- Quando tudo está indo bem conosco, somos muito teológicos; isto é, acreditamos em Deus da mesma maneira que na existência dos Pólos terrestres. É uma experiência muito abstrata! Mas quando as coisas vão mal, o abstrato não nos completa. Nós precisamos perceber a real presença da Pessoa de Deus ao nosso lado, não é?
- Davi está dizendo: *“Eu jamais poderia superar tantos prenúncios de destruição (i.e. “as sombras da morte”), se não fosse por ‘Ti’ ao meu lado!”*. Davi confiou a Deus a sua vida nos seus dias e o apóstolo Paulo fala sobre ele o seguinte: 📖 (...) Na verdade, Davi, no seu tempo, **cumpriu os planos de Deus** [i.e. *serviu, foi instrumento de Deus à sua própria geração*]. Depois morreu, foi sepultado ao lado dos seus antepassados e apodreceu na sepultura. (Atos 13:36 NTLH)
- Saiba que o que mais amedronta o ser humano não é a morte em si, mas “a sombra da morte”, as experiências que parecem anteceder-lá. Você precisa de Deus quando estiver na esfera das “sombras”, com um sentimento de derrota, de incredulidade, de culpa, de infelicidade, de aflição, de depressão, de que tudo acabou, para que Ele possa lhe mostrar o quanto a sua vida é rica e preciosa, quando posta em Suas mãos.
- Nas sombras de nossos vales, a presença de Deus nos encoraja e n’Ele persistimos em achar o caminho em meio aos males que nos cercam e que invadem nossas almas. Nesses momentos, Deus nos trata como especiais e nos convida a estarmos na Sua presença mesmo nesta terra, ou talvez, definitivamente no céu. **Leiamos o verso 5**.
- Como cristãos, sabemos que o nosso corpo após a morte irá se decompor, que a nossa alma comparecerá diante do Grande Juiz, mas a essência da nossa vida em Cristo reverberará. O nosso “cálice”, ou a nossa vida em Cristo “transborda” pela nossa adoração a Deus, isto é, pelas nossas palavras edificantes, pelos nossos gestos de amor, de misericórdia, perdão e aceitação às pessoas, pela nossa perseverança e fé. A questão não é se o nosso nome será lembrado por elas, mas quanto de Deus nós estamos deixando a esta geração e à seguinte? Quanto da riqueza que flui da presença de Deus em nossas vidas, está se manifestando e influenciando pessoas?

Você existe para ser amado por Deus. Seja recíproco! (v.6)

Um templo não era a morada de um rei, de um guerreiro ou de um pastor de ovelhas, mas de sacerdotes. Creio que o sentimento de Davi era: *“Senhor, por causa do Teu amor e bondade para comigo, quero ser uma pessoa que Te serve, um ministro no Teu Reino.”* A teologia lhe ensina como falar sobre Deus. Jesus nos ensinou como experimentar Deus. A diferença entre as duas está em se alimentar de Deus e ser uma pessoa satisfeita, ou continuar lendo cardápios.